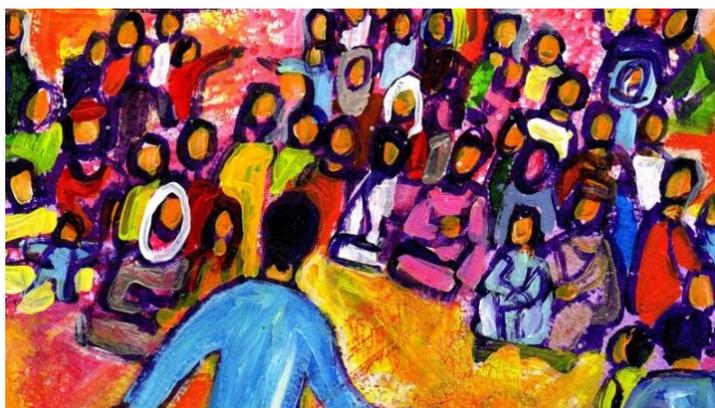


## IV DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO A<sup>1</sup>

Sf 2,3; 3,12-13 | Sl 145(146) | 1Cor 1,26-31 | Mt 5,1-12a

### CONTEMPLANDO O AUTORRETRATO DE JESUS, DESCOBRIR A FELICIDADE NOS ALTOS E BAIXOS DA VIDA



Com o discurso das bem-aventuranças (evangelho), Jesus inicia o famoso sermão da montanha presente no Evangelho de Mateus (cf. Mt 5,1–7,29). Não é um disparate afirmar que muitos se sentem deslocados com essas palavras de Jesus, que são centrais em seu ensinamento. Com efeito, deveríamos nos sentir, no mínimo, provocados, afinal, na prática, elas trazem consigo algumas exigências que não podemos negar.

José Tolentino Mendonça define as bem-aventuranças como o “autorretrato de Jesus”, dado que, através delas, contemplamos o jeito de ser do Senhor, suas posturas e escolhas. É desta maneira que os evangelhos O testemunham: “Pobre em espírito, manso e misericordioso, sedento e pacífico, faminto de justiça e com capacidade de acolher a todos, fremente de alegria ao testemunhar a ação grandiosa do Pai nos últimos e pequeninos”. Certa vez, Ele mesmo disse para os seus discípulos: “*O servo não é maior que seu senhor. Se me perseguiram, perseguirão também a vós*” (Jo 15,20). Se Jesus que fez tudo de forma coerente foi perseguido, por que não haveríamos de ser também? A não ser que nos distanciássemos do retrato traçado pelas bem-aventuranças. Como discípulos seus, esta deveria ser a nossa meta: encaixar-se nas realidades por elas destacadas, o que não significa, de modo algum, buscar rejeição, mas coerência. Na primeira leitura, exorta o profeta Sofonias: “*Buscai o Senhor*”. Os que vivem as bem-aventuranças não são pessoas nascidas prontas, são pessoas que, entendendo a mensagem de Cristo, tomam uma decisão fundamental que desencadeará uma série de outras decisões aqui e ali, certamente com consequências.

---

<sup>1</sup> Homilia proferida na Paróquia São João Batista (São João) em 29 de janeiro de 2023.

Ora, será que não compensa alimentar a liberdade interior, tornando-nos pobres em espírito e assumindo a aflição diante do que não vai bem ao nosso redor? Será que não compensa sermos mansos, sedentos de justiça, misericordiosos, puros de coração e promotores da paz? Será que seremos infelizes se formos perseguidos de alguma maneira por apostarmos no estilo de vida de Jesus? Ele mesmo nos garante: *“Alegrai-vos e exultai, porque será grande a vossa recompensa nos céus”*. Há quem ache estranho, mas Paulo já advertia os coríntios (segunda leitura): *“Deus escolheu o que o mundo considera como estúpido para assim confundir os sábios; Deus escolheu o que o mundo considera como fraco para assim confundir o que é forte; Deus escolheu o que para o mundo é sem importância e desprezado, o que não tem nenhuma serventia, para assim mostrar a inutilidade do que é considerado importante, para que ninguém possa gloriar-se diante d’Ele”*. Muitos procuram desesperadamente a felicidade, tentando remover a qualquer custo tudo o que sugere algum incômodo, no entanto, falham miseravelmente, pois a felicidade não consiste num bem-estar permanente. A vida, longe de ser reto tom, é constituída de baixos e agudos que a tornam dinâmica e, sem dúvidas, desafiadora. A vida é bem-aventurada na medida em que descobrimos a música que há dentro de nós, apesar dos ruídos que não cessam ao nosso redor.

PE. ÉVERTON MACHADO DOS SANTOS  
Pároco da Paróquia São João Batista

Senhor, fonte de todo bem, em Vós encontramos a verdadeira felicidade. Ajudai-nos a administrar nossa vida de forma coerente e a suportar eventuais contratempos por causa do Evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.